

Um veterano da Expointer

Escrito por Renata de Medeiros (2º semestre)

Qui, 08 de Setembro de 2011 18:42 - Última atualização Seg, 27 de Fevereiro de 2012 11:25



João Izabelino Veiga, mais conhecido como Pai João, participou da Expointer antes mesmo do evento ter esse nome. Desde 1942, está presente na exposição. Ao longo destes 69 anos, o trabalhador, que já cuidou de bovinos, cavalos e ovelhas, acompanhou as várias mudanças que a feira sofreu.

A vida campeira de Pai João começou quando tinha 8 anos. Criado numa família pobre e com 11 irmãos, trabalhou desde cedo para aprender as coisas do campo. "Eu trabalhava sem visar o lucro. Era para aprender mesmo. Naquela época a gente não tinha a opção de estudar. Se era pobre, tinha que trabalhar. Foi assim que eu comecei", contou, com os olhos cansados de quem já está na lida há anos.

Em 1942, Pai João teve que sair de Alegrete para trabalhar numa exposição que seria realizada em Porto Alegre. Naquela época, nem o nome e nem o lugar da Expointer eram os que conhecemos hoje. O parque de exposições era na capital, no bairro Menino Deus, onde atualmente é a sede da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Como o evento ainda não contava com produtores de fora do Rio Grande do Sul, seu nome era Exposição Estadual de Animais. "A gente viajava de trem durante uma semana para ir para Porto Alegre. Daí quando chegávamos no Laçador, vinha um caminhão para carregar o gado e as nossas mochilas até a Expointer", comentou.

No final da década de 60, produtores argentinos e uruguaios começaram a se interessar em participar da exposição. Assim, o evento precisava de uma nova sede, pois o Parque do Menino Deus já estava ficando pequeno para receber a demanda de animais que havia na época. O novo lugar escolhido foi o atual Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, na cidade de Esteio. E, como fazendeiros de outros países continuavam interessados em participar da exposição, em 1972 surge a Expointer.

